

## EXPORTAÇÃO DE NUTRIENTES DAS MINICEPAS DE DIFERENTES CLONES DE *Toona ciliata* AO LONGO DOS CICLOS DE PRODUÇÃO

Kelly Ribeiro Lamônica<sup>1</sup>, Deborah Guerra Barroso<sup>2</sup>, Giovanna Campos Mamede Weiss de Carvalho<sup>3</sup>, Taiane Pires de Freitas<sup>4</sup>, Thaís Chagas Barros<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Produção Vegetal na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Riberio (UENF), Campos dos Goytacazes - RJ, krlamonica@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Associada da UENF, Campos dos Goytacazes - RJ

<sup>3</sup> Graduanda em Agronomia pela UENF, Campos dos Goytacazes - RJ

<sup>4</sup> Doutoranda em Produção Vegetal na UENF, Campos dos Goytacazes - RJ

<sup>5</sup> Mestranda em Produção Vegetal na UENF, Campos dos Goytacazes - RJ

O Brasil apresenta grande potencial para produção de espécies florestais, dentre estas se destaca o cedro australiano. Pesquisas apontam o potencial da propagação vegetativa da espécie por miniestaquia, sendo necessários estudos para avaliação da demanda nutricional dos clones, bem como a exportação de nutrientes durante o manejo do minijardim clonal. O presente trabalho teve como objetivo comparar a exportação de nutrientes de clones de cedro australiano (TC3, TC9 e TC15), ao longo das coletas de brotações nas minicepas. O minijardim clonal foi estabelecido em canaletões, com mudas clonais produzidas a partir do resgate de três matrizes adultas. A estrutura do canaletão foi montada adicionando-se uma camada de 5 cm de altura de brita (nº1), seguida por uma camada de 8 cm de altura de areia lavada e uma camada de 15 cm da mistura do substrato florestal comercial, fibra de coco e torta de filtro, na proporção de 2:1:1 v/v/v, respectivamente. Para o enriquecimento desta mistura foram adicionados 2,2 Kg m<sup>-3</sup> de ureia revestida e 1,5 kg m<sup>-3</sup> de superfosfato simples. O minijardim clonal foi implantado em Delineamento de Blocos Casualizados (DBC), com seis parcelas de cada clone, onde cada parcela foi composta por sete plantas. Foram selecionadas 12 minicepas de cada clone para acompanhamento nutricional durante as 10 coletas. Após cada coleta o número de miniestacas foi quantificado e estas foram acondicionadas em sacos de papel e colocadas para secar em estufa. Após a secagem, o material foi pesado para determinação da massa seca e triturado. Para cada clone, foram formadas amostras compostas por material produzido por quatro minicepas, totalizando três amostras compostas para cada clone. As amostras foram submetidas à análise química para determinação dos teores de macronutrientes e micronutrientes. Com a massa seca das brotações e concentração dos nutrientes foi calculado o conteúdo de cada nutriente extraído ao longo das coletas no minijardim para comparação dos clones. Os clones não diferiram quanto a ordem de quantidade de nutrientes exportados nas coletas, sendo o K o nutriente exportado em maior quantidade, seguido pelo N, Ca, P, Mg, S, Mn, Fe, Zn, B e Cu, nesta ordem. Ao longo das coletas, o clone TC9 removeu mais nutrientes que os demais, sendo o clone TC3 o mais eficiente na utilização de nutrientes, pois apresentou maior produção acumulada de miniestacas durante os ciclos. Estas diferenças entre os clones quanto à exportação de nutrientes indicam que estes devem ser manejados de forma diferenciada, buscando maior eficiência na produção de miniestacas.

Palavras-chave: cedro australiano, manejo nutricional, miniestaquia

Apoio Financeiro: CAPES, UENF e FAPERJ